

## PROGRAMAÇÃO – CINEMA URBANA

Curadoria: Liz Sandoval e André Costa

### ***Sobrevivências: entre memória, utopias e pertencimento***

O cinema de arquitetura é ele próprio um fenômeno imagético da ordem da limiaridade. Trata-se de um tipo de cinema que embaça as fronteiras entre o documentário e a ficção; uma forma de registro do espaço que coloca lado-a-lado, no instante de um corte e de forma problematizante, os diferentes tempos históricos do espaço transformado. Mais que isso, são filmes em que o artificial e o natural perdem seus contornos culturalmente estabelecidos para que percebamos a arquitetura e o urbanismo não apenas como agentes de construção de cidades, mas como atores principais de colonização da paisagem natural e dos espaços remotos ainda não transformados pelo capitalismo. A limiaridade constitutiva do cinema de arquitetura exige que as problemáticas do construído sejam abordadas em sua complexidade dimensional. Em filmes que emolduram o espaço socialmente transformado e vivido, as ideias se atravessam e remetem umas às outras em dinâmicas rizomáticas, produzindo “choques no pensamento”, nas palavras de Deleuze.

Dentro do contexto temático do VI ENANPARQ, a mostra de filmes “**Sobrevivências: entre memória, utopias e pertencimento**” propõe relacionar criticamente esses termos assim como confrontá-los com seus contrários, ou seja, o desaparecimento, o esquecimento, as distopias e o não-pertencimento. Isso a partir da constatação de que a sobrevivência hoje se torna um paradigma existencial colocado pelos tempos, significando não apenas a permanência de histórias, mas a resistência da vida às condições impostas pelo poder e pelo capital e, acima de tudo, a atualização de formas de vida dentro das margens de manobra espaciais que ainda restam aos sujeitos.

A **Sessão 1** propõe uma forma ampliada de se compreender as utopias arquitetônicas e urbanísticas atravessadas pela questão patrimonial. O abandono e o envelhecimento, em *Concrete Forms of Resistance* (Reino Unido, 2019), de Nick Jordan, a relação íntima de cuidado com o lugar, em *Sizígia* (Portugal, 2012), de Luis Urbano, e as atualidades vividas e imperceptíveis, em *Brasília* (Brasil, 2011), de Cao Guimarães, colocam a discussão do patrimônio modernista para além da noção comum de “congelamento do construído no tempo” para compreender o objeto patrimonial como coisa viva, como lugar em constante transformação – quando não em distopia.

Na **Sessão 2**, a utopia imposta mostrada em *Astana, the city of the future?* (França, 2019), de Laurier Fourniau, e a utopia espontânea de *Andes Uprising*, confrontam uma arquitetura historicista promovida pelo poder estatal e uma arquitetura do pastiche e autoconstruída como forma de sobrevivência de uma cultura local. Em ambos os casos, estão em jogo diferentes expressões de poder e opressão socioespacial que, por horas, mobilizam uma nação inteira para erigir uma capital ostentatória; por outras, exclui populações locais para as franjas da cidade.

Com a colonização dos territórios naturais pela expansão civilizatória, tema que liga os filmes da **Sessão 3**, é a própria noção de fronteira instável que é posta em jogo. E, mais uma vez, o papel do poder instituído e do poder do capital, em diferentes tempos históricos, é central não só na construção de uma utopia no meio da floresta amazônica, como em *Fordlandia Malaise* (Portugal, 2019), de Susana de Sousa Dias, como na erradicação de populações autóctones no Mato Grosso do Sul, em *Apiyemiyekí?* (Brasil/França, 2020), de Ana Vaz. Ambos os filmes mostram os efeitos da ação exploratória e fundiária do espaço sobre as existências das comunidades locais e os afetos de desamparo e pertencimento precário que essa ação produz.

Na **Sessão 4**, o jogo imobiliário no Brasil é tratado em seus diferentes desdobramentos e tempos: se, por um lado, hoje, a colonização do espaço urbano se dá por meio da especulação do morar, como no filme *Banco imobiliário* (Brasil, 2016), de Miguel Antunes Ramos; por outro, em um tempo não muito distante, na mesma cidade, São Paulo, a sobrevivência e o sonho da casa própria eram sinônimos e operavam por meio da autoconstrução e do sentimento de comunidade, como nos mostra o filme produzido por Erminia Maricato e dirigido por Renato Tapajós, *Fim de Semana* (Brasil, 1975).

## CINEMA URBANA - SESSÃO 1

DIA 01/MARÇO - SEGUNDA-FEIRA - FIM DE NOITE (21h00)

### "Sizígia" - Luis Urbano, Portugal, 2012, 17'

Sinopse: Filmada na Piscina das Marés (Álvaro Siza, 1959-65), "Sizígia" procura usar as imagens em movimento, não apenas como um método de representação da arquitectura, mas como um processo de investigação do espaço que explora as suas qualidades narrativas e o sentido de lugar criado pelo uso, os materiais, a luz e o som.

Trailer: <https://vimeo.com/33161092>

### "Concrete forms of resistance" - Nick Jordan, Reino Unido, 2019, 25'

Sinopse: Filmado em Beirute e Trípoli, no Líbano, "Concrete Forms of Resistance" é um documentário centrado na "Feira Internacional Permanente" abandonada de Trípoli, projetada pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer em meados da década de 1960. O filme apresenta temas de progresso e crise, trabalho e capital, material e memória, contrastando a visão utópica dos planos originais com a dura realidade das divisões sectárias, conflitos regionais e crescentes desigualdades econômicas.

Trailer: <https://vimeo.com/364719771>

### "Brasília" - Cao Guimarães, Brasil, 2011, 14'

Sinopse: Uma cidade desenhada e projetada só se torna uma cidade quando seus diversos elementos ganham autonomia; quando eles aprendem a falar por si, inventando uma gramática com suas próprias regras gramaticais. Uma cidade torna-se uma cidade quando uma folha cai de uma árvore e reconhece o terreno em que ela pousou ou quando a cidade adormecida suspira quietamente a dor e o prazer da existência.

Trailer: <https://www.youtube.com/watch?v=9FRvri4xShY>

## CINEMA URBANA - SESSÃO 2

DIA 02/MARÇO - TERÇA-FEIRA - FIM DE NOITE (21h00)

### "Andes Uprising - a buffer city re-inventing itself through architecture" - Bernardo Villagra Meruvia, Alemanha/Bolívia, 2019, 14'

"O levante dos Andes - a cidade-tampão que se reinventa através da arquitetura"

Sinopse: El Alto, na Bolívia, está crescendo rapidamente - sem controle, mas não sem forma. Investigando a estética urbana, encontramos os Cholets: palácios em miniatura que servem como instalações residenciais e comerciais para ricas famílias indígenas Aymara. As construções coloridas e brilhantes se assemelham a naves espaciais perdidas nos terrenos baldios urbanos. O duplo movimento entre os comentários dos especialistas e a sinfonia da cidade revela as bases sociais dessa arquitetura eclética.

Trailer: [https://www.youtube.com/watch?v=4Qm15o57E6E&feature=emb\\_title&ab\\_channel=BernardoVillagra](https://www.youtube.com/watch?v=4Qm15o57E6E&feature=emb_title&ab_channel=BernardoVillagra)

### "Astana, the city of the future?" - Laurier Fourniau, França, 2019, 28'

Sinopse: No norte do Cazaquistão, Astana é uma das capitais mais jovens do mundo. Construída quase "ex-nihilo", como uma espécie de oásis urbano de alta tecnologia. Brinquedo do presidente sultão, a cidade reflete a marca de seu criador. Numa época em que a cidade acaba de ser renomeada como "Nursultan", nome do ex-líder que renunciou, este documentário questiona a cenografia urbana da jovem capital do Cazaquistão. Ele entrelaça as palavras e andanças dos diretores na cidade, procurando chaves para entender essa complexa equação.

Trailer: <https://youtu.be/8372kEkC5JY>

**CINEMA URBANA – SESSÃO 3**

DIA 03/MARÇO – QUARTA-FEIRA – FIM DE NOITE (21h00)

**“Fordlandia Malaise”** – Susana de Sousa Dias, Portugal, 2019, 41’

Sinopse: Sobre a memória e o presente da Fordlândia, cidade empresarial fundada por Henry Ford na floresta amazônica em 1928. Fordlandia Malaise combina imagens de arquivo, imagens de drones, contos e narrativas, mitos e canções.

Trailer: <https://www.youtube.com/watch?v=Ap3j4yBd5Hs>

**“Apiyemiyekî?”** – Ana Vaz, Brasil/França, 2020, 27’

Sinopse: Um arquivo de desenhos feitos pelos Waimiri-Atroari durante a sua primeira experiência de alfabetização compõe uma memória visual coletiva a partir do seu processo de aprendizagem, perspectiva e território, ao passo que documenta o encontro com o “homem civilizado”.

Trailer: <https://www.youtube.com/watch?v=W-YZ82h1tRU>

**CINEMA URBANA – SESSÃO 4**

DIA 04/MARÇO – QUINTA-FEIRA – FIM DE NOITE (21h00)

**“Fim de Semana”** – Erminia Maricato e Renato Tapajós, Brasil, 1975, 30’

Sinopse: Documentário sobre a autoconstrução em bairros da periferia e municípios da Grande São Paulo. Colhe depoimentos de moradores de 3 áreas: bairro do Taboão em São Bernardo do Campo; Jardim d’Ávila em Osasco; e Jardim Castilho em Embu. Documenta as condições de vida nessas áreas e os sacrifícios em que se vêem empenhados os trabalhadores que desejam realizar o “sonho da casa própria”: construir, aos poucos, com a ajuda de amigos e parentes, aos fins de semana.

**“Banco Imobiliário”** – Miguel Antunes Ramos, Brasil, 2016, 65’

Sinopse: Brian caminha por seu bairro de infância, procurando novas áreas para uma incorporação imobiliária. Romeo, em seu escritório envidraçado, desenha uma estratégia de marketing. Carla planeja seus novos investimentos vendo a cidade do alto. Um jogo de tabuleiro. Uma imagem de futuro. Um projeto de cidade.

Trailer: [https://www.youtube.com/watch?v=br\\_yMg2McV8&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?v=br_yMg2McV8&feature=emb_title)